



## Como podemos ser gratos em momentos de dificuldade?

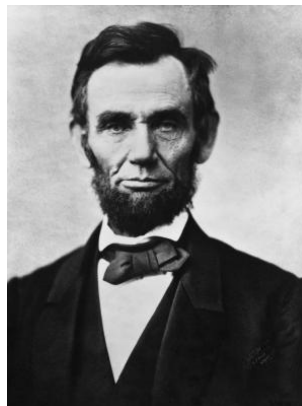
*“E aconteceu que depois de haver viajado três dias pelo deserto, ele armou sua tenda num vale, à margem de um rio de águas. [...] e rendeu graças ao Senhor nosso Deus.”*  
1 Néfi 2:6-7

### O conhecimento

Em 3 de outubro de 1863, quando os Estados Unidos enfrentavam uma guerra civil, Abraham Lincoln declarou que o Dia de Ação de Graças seria um feriado nacional. Pode parecer estranho declarar um feriado dedicado à gratidão em meio a uma guerra, mas o Livro de Mórmon nos mostra como os momentos de dificuldade são, na verdade, ocasiões perfeitas para demonstrarmos nossa gratidão. Por vezes, somente nas profundezas da tristeza, da dificuldade ou da provação percebemos plenamente como o Senhor tem nos “preservando dia a dia” por meio de suas ternas misericórdias (Mosias 2:21).

Leí é um bom exemplo de alguém que deu graças durante tempos difíceis. Após ter tentado ensinar o povo de Jerusalém e ser rejeitado, o Senhor falou a Leí e disse-lhe que “partisse com a família para o

deserto” (1 Néfi 2:1-2). Assim, Leí “deixou sua casa e a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas; e nada levou consigo, a não ser sua família e provisões e tendas; e partiu para o deserto” (1 Néfi 2:4).



Em outras palavras, Leí deixou a maioria de suas posses mundanas para trás e foi para um lugar que alguns viajantes descrevem como um “deserto extremo”, onde “difícilmente uma folha de grama quebra a monotonia”. Para piorar a situação, dois de seus filhos, Lamã e Lemuel, murmuraram repetidamente contra ele durante essa viagem (1 Néfi 2:11). Por fim, após cerca de 400 quilômetros, chegaram a um rio. Leí, então, fez algo inesperado sob condições tão extenuantes. Ele “construiu um altar de pedras e fez uma oferta ao Senhor e rendeu graças ao Senhor nosso Deus” (1 Néfi 2:7).

Centenas de anos depois, os nefitas também deram graças em circunstâncias difíceis. Os soldados que serviam sob o comando de um grande líder militar, também chamado Leí, tinham acabado de combater um grande ataque lamanita contra sua cidade fortemente fortificada sem uma única baixa (Alma 49:21-25). Após essa vitória decisiva, os nefitas “agradece[ram] ao Senhor seu Deus por haver-lhes demonstrado seu incomparável poder ao livrá-los das mãos de seus inimigos” (Alma 49:28).

No entanto, essa nem sempre era a resposta nefita às grandes vitórias. Quando os nefitas estavam quase extintos, mais uma vez obtiveram uma vitória retumbante contra os lamanitas (Mórmon 3:8). Contudo, dessa vez, “por causa deste grande feito que os de meu povo, os nefitas, haviam realizado, começaram a vangloriar-se de sua própria força” (Mórmon 3:9). Ao invés de agradecer a Deus por sua vitória, eles assumiram o mérito de terem derrotado seu inimigo. Infelizmente, o orgulho foi um fator-chave em sua destruição final (ver Mórmon 4:8-18).

## O porquê



As histórias de Leí, o patriarca, e Leí, o capitão-chefe, demonstram dois princípios fundamentais sobre dar graças: (1) Devemos reconhecer e ser gratos por nossas bênçãos, mesmo durante nossas provações e triunfos, e (2) devemos permanecer humildes. O patriarca Leí realizou algo muito mais desafiador do que aquilo que a maioria de nós jamais terá de enfrentar. Ele deixou tudo para trás em Jerusalém, por ordem de Deus, e viajou por um deserto árido com membros da família que não estavam necessariamente felizes em segui-lo.

No entanto, apesar de ter inúmeras razões para se sentir chateado ou frustrado, ele optou por expressar gratidão por suas bênçãos. Por fim, chegar ao rio no vale de Lemuel significava que ele e sua família não pereceriam de sede no deserto. Leí parece ter optado por concentrar-se em sua bênção — a água que manteria sua família viva — em vez de focar em seus infortúnios. Ao direcionar sua mente dessa maneira, ele cultivou a gratidão em seu coração e estabeleceu um exemplo duradouro de retidão para os membros murmurantes de sua família e para todos nós.

No caso do capitão Leí e dos nefitas que estavam com ele, vemos como a humildade nos ajuda a dar graças, mesmo quando parecer que alcançamos o sucesso por conta própria. Quando os nefitas, sob o comando do capitão Leí, venceram os lamanitas, eles poderiam facilmente ter feito o que os nefitas da época de Mórmon fizeram e ignorar o papel que Deus desempenhou em sua vitória. Em tempos de dificuldade, quando é difícil obter até mesmo pequenas vitórias, pode ser fácil afirmar que alcançamos essas vitórias por nós mesmos, em vez de agradecer a Deus por elas. Os nefitas comandados por Leí mostraram que a humildade nos permite ver a mão de Deus em nossas vitórias e agradecer a Ele por elas.

“Quando passarmos por dificuldades e for difícil dizer: ‘agradeço por esta provação’, podemos dizer: ‘eu Te louvo por tantas outras coisas’. Assim, poderemos encontrar gratidão em meio às nossas provações”. Reconhecer humildemente nossas bênçãos, tanto durante o sofrimento quanto após conquistas árduas, nos permite agradecer a Deus, independentemente das circunstâncias em nossas vidas. Essa perspectiva provavelmente exigirá uma mudança na nossa forma de pensar, mas isso pode ser proveitoso. Como Dallin H. Oaks afirmou:

Quando entendemos esse princípio de que Deus nos oferece oportunidades de recebermos bênçãos e que Ele nos abençoa por intermédio de nossas próprias tribulações e das tribulações de outras pessoas, podemos entender por que Ele nos ordenou repetidas vezes: “Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas”. (D&C 59:7). Oro para que sejamos abençoados para entender a verdade e o propósito das doutrinas e mandamentos que descrevi e que sejamos fiéis e fortes o bastante para dar graças por todas as coisas”.

## Leitura complementar

Henry B. Eyring, “Adoração no Dia do Senhor“, A Liahona, Novembro de 2016, pp. 99–102, disponível em lds.org.

Russell M. Nelson, “Graças Demos a Deus“, A Liahona, Maio de 2012, pp. 77–80, disponível em lds.org.

Dallin H. Oaks, “Render Graças por Todas as Coisas“, A Liahona, Maio de 2003, disponível em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

## Notas de rodapé

1. Abraham Lincoln, “Proclamation of Thanksgiving (October 3, 1863)”, disponível em abrahamlincolnonline.org.
2. Para mais informações, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que devemos dedicar tempo para agradecer a Deus? (Mosias 24:22)“, KnoWhy 238 (31 de outubro de 2017).
3. Central do Livro de Mórmon, “Por que São floresce no deserto? (1 Néfi 2:2)“, KnoWhy 362 (16 de março de 2018).
4. George Potter and Richard Wellington, *Lehi in the Wilderness: 81 New, Documented Evidences That the Book of Mormon is a True History* (Springville, UT: Cedar Fort, 2003), pp. 22, 41.
5. Para saber mais sobre as murmurações de Lamã e Lemuel, ver Neal Rappleye, “The Deuteronomist Reforms and Lehi’s Family Dynamics: A Social Context for the Rebellions of Laman and Lemuel”, *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 16 (2015): pp. 87–99.
6. Para saber mais sobre uma proposta de localização física deste vale, ver George D. Potter, “A New Candidate in Arabia for the ‘Valley of Lemuel’”, *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 1 (1999): pp. 54–63, 79; S. Kent Brown, “New Light from Arabia on Lehi’s Trail”, in *Echoes and Evidences of the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry, Daniel C. Peterson e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 2002), 60–62; S. Kent Brown, “The Hunt for the Valley of Lemuel”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 64–73, 86–88; Central do Livro de Mórmon, “O Vale de Lemuel e o Rio Lamã foram encontrados? (1 Néfi 2:6)“, KnoWhy 286, (9 de janeiro de 2018).
7. Para saber o que realmente significa dar graças, ver Taylor Halverson, “Giving Thanks Now and Always”, *Deseret News*, 23 de novembro de 2014; “Giving Thanks Now and Always, Part 2”, *Deseret News*, 24 de novembro de 2014.

8. Para saber mais sobre como Leí ofereceu sacrifícios tão longe do templo de Jerusalém, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Como Leí poderia oferecer sacrifícios fora de Jerusalém? (1 Néfi

7:22)“, KnoWhy 9 (11 de janeiro de 2017); David Rolph Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness”, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 1 (2001): pp. 62–69, 80; Brown, “New Light from Arabia on Lehi’s Trail”, pp. 62–63; S. Kent Brown, “What Were Those Sacrifices Offered by Lehi?” in *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), p. 2; Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 6* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 245–246.

9. Para saber mais sobre os motivos pelos quais Lamã e Lemuel não queriam ir com Leí, ver David Rolph Seely, “Nephi’s Use of Isaiah 2–14 in 2 Nephi 12–30“, em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 106.

10. Para saber mais sobre essa passagem, veja o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Leí usou a linguagem da antiga poesia beduína? (1 Néfi 2:9–10)“, KnoWhy 5 (31 de dezembro de 2016); Hugh Nibley, “Lehi in the Desert—Part VI”, *Improvement Era* 53, no. 6 (June 1950): pp. 517–518; Hugh Nibley, “Lehi in the Desert—Part VII”, *Improvement Era* 53, no. 7 (July 1950): pp. 566–567, 587–588; reimpresso em Hugh Nibley, *Lehi in the Desert/The World of the Jaredites/There Were Jaredites, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 5* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 84–92.

11. Dallin H. Oaks, “Render Graças por Todas as Coisas“, Liahona, Maio 2003, disponível em lds.org.